**RECURSOS EXPOSITIVOS NA TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA DO CONTEÚDO GEOCIENTÍFICO**

Simone A. Almeida, Raony T. Carneiro, Gisele Pidhorodecki, Ariel Corrêa Soares, Antonio Liccardo

Uma exposição de minerais, rochas, fósseis, meteoritos, artefatos arqueológicos e uma maquete referente ao Paraná foram implantados em 2011 no âmbito do projeto “Geodiversidade na Educação”. Esta exposição de cunho museológico vem recebendo ajustes constantes desde seu início, o que apontou alguns resultados positivos no uso de recursos visuais para uma melhor transposição do conteúdo científico ao público. A utilização de painéis geoturísticos (doados pela Mineropar – Serviço Geológico do Paraná), painéis em anaglifo (3D) e diversas imagens coloridas modificaram profundamente a qualidade visual e a atratividade da exposição. A limitação de espaço nos corredores e saguão onde a exposição foi implantada levou a um melhor aproveitamento das áreas externas da universidade. Amostras de rochas da região em tamanho maior (na faixa de quarenta quilos) foram dispostas em suportes especiais de ferro no jardim que conduz à cantina do bloco, intercaladas com painéis externos (resistentes às intempéries) e receberam etiquetas com a identificação e dados essenciais. O impacto estético somado à disponibilidade de público garantida potencializou enormemente a visibilidade para a geodiversidade e de seu conteúdo educativo. A maquete de 2,00 x 1,30m centraliza as atenções por apresentar uma inédita correlação entre a geomorfologia do Estado com o conteúdo geológico e amostras de rochas típicas de cada região. Este recurso tem conseguido localizar o visitante em meio ao conteúdo e o contextualiza em relação ao território onde vive – muitos grupos de visitantes são de outras regiões do Paraná. Este projeto apresenta, ainda, como resultado paralelo uma importante prática pedagógica de transposição de conteúdo geocientífico para os estagiários envolvidos. Alunos de Licenciatura e Bacharelado de Geografia interagem com os vários grupos de visitantes incluindo professores, estudantes, visitantes da universidade e crianças identificando os principais gargalos na aproximação com a sociedade e trazendo à tona novas soluções.